



TEJIENDO REDES SUSTENTABILIDADE ECLESIAL COM NESTOR FRIEDRICH

Equipe Operacional InS
Julho, 2022



Sustentabilidade eclesial com Nestor Friedrich

Nestor Paulo Friedrich tem 64 anos e é casado com Sofia, professora aposentada de geografia. Pai da Paula, 36 anos, e da Laura, 29 anos, é também avô da Helena que tem 5 anos. Atua como pastor na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) desde 1983.

Formado em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo, Nestor trabalhou em 3 paróquias, nas cidades de Canguçu, Doutor Maurício Cardoso e Nova Hartz, todas no sul do Brasil. Depois da segunda paróquia voltou aos estudos e realizou uma pós-graduação na área de Bíblia - Novo Testamento, no livro do Apocalipse.

Em 2003 foi convidado pelo então presidente eleito da IECLB, P. Walter Altmann, para assumir a função de Secretário Geral. Exerceu essa função por 8 anos. Depois, foi eleito para a função de Pastor Presidente, também por 8 anos. Atualmente, atua na Faculdades EST e também na função de vice-presidente da Federação Luterana Mundial para a região da América Latina e Caribe até 2023.



A entrevista com Nestor foi feita em maio de 2022. Confira:

InS – Nestor, para iniciarmos nosso bate-papo, gostaríamos de resgatar sua contribuição no que diz respeito a consolidação do conceito de “sustentabilidade eclesial” e também do “Instituto Sustentabilidade” na região. Como se deu sua participação nessa história?

No exercício do pastorado uma pergunta sempre me acompanhou: que condições são necessárias para dar conta da Missão de Deus, anunciar o Evangelho de Jesus Cristo? Qual estrutura? Estou pensando no básico, no necessário para realizar esta tarefa. Sem uma boa estrutura, uma boa organização – desde a comunidade até a dimensão nacional da igreja, sem os meios necessários, desde recursos financeiros até lideranças e ministros e ministras qualificados e qualificadas, sem pessoas comprometidas com a causa de Reino e a instituição, não tem como dar conta desta tarefa. Penso numa estrutura funcional, que não vive em função de si mesma, mas

que é capaz de perceber os desafios do contexto e dar suporte às diferentes demandas na Missão de Deus que acontece na comunidade.

Em 2003 assumi a função de Secretário Geral da IECLB. Naquele momento, na IECLB, estava em vigor o “Plano de Ação Missionária da IECLB: Recriar e criar comunidade juntos. Nenhuma comunidade sem missão, nenhuma missão sem comunidade”. Também na sede da igreja era necessário fazer a tarefa de casa. À luz do PAMI iniciamos um processo de avaliação, reestruturação e reflexão acerca das demandas existentes na base da igreja e como a Secretaria Geral poderia dar suporte, apoio e assessoria. A palavra-chave naquele momento era planejamento. O conceito sustentabilidade ainda não estava presente.

Em 2006, por ocasião da Conferência de Lideranças das Igrejas membro da FLM na América Latina, realizada na Costa Rica, coordenada pelo então Secretário de Área P. Martin Junge, fui convidado para falar sobre a experiência da IECLB na área do planejamento com foco no conceito sustentabilidade. Naquela reunião o conceito sustentabilidade apareceu como “o tema” na agenda. Propus, então, a seguinte reflexão: que a concepção de sustentabilidade eclesial consiste na convergência adequada entre a missão integral de Deus, a atividade-fim (a *martyria*/evangelização, a *diakonia*/diaconia, a *koinonia*/comunhão, a *leitourgia*/liturgia) com a atividade meio, isto é, a gestão eclesial responsável, eficiente e cuidadosa de seus recursos. Na ocasião, usei o conceito da *oikonomia*/economia, o exercício de administrar a casa. O que já estava claro é que o tema da sustentabilidade não se reduz ao tema do dinheiro.

Na discussão que seguiu naquele encontro, as igrejas identificaram várias necessidades: (1) a necessidade de trabalhar a identidade confessional, a qualificação das lideranças, a formação teológica de ministros e ministras das igrejas; (2) apropriar-se das ferramentas do planejamento estratégico e sair do improvisado, do impulso; (3) analisar o modelo de igreja e exercício de ministério em vigor e sua viabilidade financeira – falava-se inclusive em bi-vocacionalidade, ou seja, ministros e ministras com uma segunda formação, um segundo trabalho; (4) a vulnerabilidade financeira das igrejas e a necessidade de superar os esquemas de dependência financeira que envolvem os projetos de recursos das cooperações internacionais.

Nos anos seguintes, as igrejas foram aprofundando o tema da sustentabilidade. Ficou evidente que o tema permaneceria uma ficção se não houvesse um decidido investimento na área da formação em todos os níveis – básico e geral, de colaboradores e colaborados, lideranças e ministros e ministras.

Para dar conta dessa dimensão foi instituído pelas igrejas da América Latina e Caribe (FLM), em outubro de 2013, quando estava no exercício da Presidência da IECLB, o Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe. O InS está sediado institucionalmente na Faculdades EST e, desde o seu início, conta com o suporte da IECLB.

InS - A partir do que acabou de nos relatar, e da sua experiência com o tema ao longo dos anos de forma mais ampla, gostaríamos de propor a seguinte dinâmica: como você explicaria a alguém o significado de sustentabilidade das igrejas no contexto da América Latina e Caribe?

Quem constrói uma casa, antes de construir, planeja onde irá construir. Não dá para construir sobre areia. Se o fizer, essa casa não terá nenhuma sustentabilidade. Por quê? Porque diante de qualquer temporal, chuva ou vento, será destruída. A prudência ensina a construir sobre um fundamento firme, sobre a rocha (Mt 7.24-27). Além disso, antes de construir, é necessário calcular para ver se haverá dinheiro suficiente para concluir a obra (Lc 14.28-30). Se não tiver, corre o risco de não concluir, de ter que vender, de ficar sem nada.

A sustentabilidade tem a ver exatamente com essa busca de condições favoráveis para dar conta das necessidades, da viabilidade daquilo que queremos realizar, das condições para dar conta do presente sem comprometer o futuro. Sustentabilidade não combina com improviso, ingenuidade ou fazer de qualquer jeito só porque se trata da igreja.

Há demandas para a igreja que não são diferentes de outras instituições. Abraçamos a Missão de Deus enquanto “Corpo de Cristo” no mundo! Como esse “Corpo de Cristo” (1 Co 12) dará conta da missão? Num corpo não dá para mexer de qualquer jeito. É necessário respeitar cada parte em sua função para que a saúde seja preservada. Relações saudáveis fazem toda diferença. O princípio ético do cuidado é fundamental. Esse corpo chamado igreja necessita pessoas capacitadas, com formação teológica, pessoas que cuidam das demandas legais e administrativas, precisa de um local onde essas pessoas se reúnem para trabalhar, terão que se locomover, viajar, pagar salários. Recursos financeiros para a missão são fundamentais. Tudo isso precisa ser organizado, planejado, para que a atividade-fim da igreja (evangelização, comunhão, diaconia e celebração) e a atividade-meio (a *oikonomia*) aconteçam de forma harmônica e equilibrada.

InS - Sabemos que a sustentabilidade no contexto eclesial é um desafio. Poderia comentar um pouco sobre as principais dificuldades de aplicar esse conceito na prática?

Sempre lembro a expressão de um administrador cristão de que precisamos “parar de cozinhar o galo em água fria”. Como ninguém cobra resultados, a gente vai “levando” e “cozinhando o galo em água fria”. Ele arremata: “A igreja não pode renunciar ao princípio da eficiência”.

Pensar a “gestão da casa/economia” passa pelo difícil e complexo exercício do planejamento estratégico. Significa sair da zona de conforto, mexer com uma cultura institucional que não dá mais conta dos desafios no cenário atual em que vivemos. O planejamento tem grande importância se queremos pensar num processo de desenvolvimento a médio e longo prazo de nossas comunidades, igrejas. Trata-se de pensar. Pensar no que é necessário ser, pensar no que é necessário fazer. Ter em conta que somos Igreja de Jesus Cristo, não uma empresa humana.

Planejamento é definir o foco, a missão, a prioridade. É fazer com que um grupo de pessoas que trabalham juntas, andem na mesma direção, pensando na mesma perspectiva, lutando pelas mesmas coisas, pela mesma causa. Embora a igreja seja mais do que simples estrutura, ela não deixa de ser uma instituição que, para o bom funcionamento, necessita de uma estrutura funcional. Não se trata de idolatrar a instituição, mas de ter clareza do projeto de igreja pelo qual trabalhamos. A missão e a visão da IECLB, por exemplo, são expressão de um projeto de igreja! Infelizmente, a visão eclesiológica em alguns círculos na igreja parece não ir além da visão do próprio umbigo.

InS - Há mais de 15 anos que o tema sustentabilidade das igrejas faz parte da pauta latino-americana. Que impactos positivos você percebeu e pode relatar a partir das experiências de sustentabilidade das igrejas?

Vou me ater à IECLB. O tema da sustentabilidade envolveu todas as instâncias da IECLB. O PAMI é uma realidade. Desde a presidência, Secretaria Geral, Pastores/as Sinodais, Sínodos, Conselho da Igreja, ministros e ministras, lideranças, assessorias especializadas, todas essas instâncias e lideranças foram envolvidas. Levamos muito a sério as avaliações, as fragilidades, as crises financeiras, os sofrimentos, as críticas, as mudanças no cenário nacional e internacional e as demandas com as quais éramos confrontados no dia a dia. Desse mutirão, realizado ao longo de 16 anos, resultaram 7 programas que configuram hoje as prioridades de gestão da IECLB:

- Acompanhamento a Estudantes de Teologia;
- Acompanhamento a Ministros e Ministras;
- Fortalecimento da Ação Comunitária;
- Habilitação ao Ministério;
- Qualificação da Ação Missionária;
- Qualificação da Comunicação;
- Qualificação Funcional.

Outras igrejas também fizeram o tema de casa. Fizeram o exercício de pensar a igreja, o planejamento estratégico, sua missão. Há igrejas que hoje estão trabalhando num novo planejamento focando na qualificação dos seus quadros, investindo na formação de suas lideranças e ministros e ministras em parceria com o InS.

InS - Por fim, Nestor, sabemos que o mundo em que vivemos passa por constantes transformações e tais mudanças também impactam a sustentabilidade eclesial. Levando esse cenário em conta, propomos uma segunda dinâmica para encerrar: que desafio dos dias atuais, ou de um futuro próximo, pode impactar a sustentabilidade das igrejas? Que caminhos você indicaria para solucionar esse problema?

Nós vivemos num mundo em crise, a vida está ameaçada, a sobrevivência da espécie humana está em risco. A pandemia da Covid-19, o atual modelo econômico

extremamente concentrador de renda e excludente, o aquecimento global e a ameaça de uma guerra com proporções inimagináveis são evidência do desequilíbrio em que vivemos. Vivemos num mundo insustentável que divide, espalha, fomenta o preconceito, nos coloca em confronto por razões étnicas, de gênero, de religião, de política.

Em Pentecostes a comunidade cristã experimenta a ação do Espírito Santo que reúne, congrega, gera entendimento/comunicação, gera comunidade solidária, gera a unidade entre diferentes que testemunham uma mesma fé em Cristo Jesus.

Eu entendo que o desafio da sustentabilidade para a igreja está intimamente ligado a sua capacidade de construir relações de fraternidade, confiança, reconciliação e inclusão. Há por demais juízo, exclusão, indiferença, surdez, violência. Igreja sustentável terá coração sensível, diaconal, acolhedor. Comunidade sustentável será espaço seguro para pessoas fragilizadas. Será movida pela radicalidade do Evangelho, pela graça de Deus. Terá que ser corajosa para resistir às forças externas e internas que insistem em desagregar, isolar, fragilizar e julgar de forma farisaica.



Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe
Faculdades EST
Rua Martin Lutero, 204
São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil
www.sustentabilidad.est.edu.br
ins@est.edu.br